

QUEM TRABALHA EM CONJUNTO NÃO ERRA NEM ACERTA SOZINHO

A expectativa é de que esta Corte esteja inaugurando, neste momento, uma nova fase em sua vida quase centenária.

Não por vontade pessoal, exclusiva, solitária, de quem hoje assume sua direção. Isto é, não pelo simples querer de seu presidente, de seu vice-presidente, de seu corregedor geral, pois é sabido que os três não fazem a maioria de sete.

Tenho plena convicção de que, se algo mudar verdadeiramente aqui, como, ansiosa, espera a sociedade piauiense, mudar-se-á pela vontade e decisão de todos os Senhores Conselheiros.

E isto porque, pela única vez em sua longa existência, esta Corte, antes de preocupar-se em escolher seus novos dirigentes, optou por aprovar, em primeiro lugar, o plano de trabalho que executarão no biênio que ora se inicia. E o fez, em ambas as decisões, de forma resoluta e transparente, pela manifestação unânime de seu Plenário.

Quem age assim sabe o que quer e como alcançá-lo.

Já se vê que, no exercício desses cargos, cumprimos apenas uma missão, a qual, por emanar de um colegiado consciente de seu papel, poderia ser confiada, indistintamente, a quaisquer de seus membros, pois quem trabalha em conjunto não erra nem acerta sozinho.

Fatos recentes de nossa história política, tais como o impedimento de um presidente da República e a cassação de vários mandatos parlamentares, por via congressual, estão a indicar, claramente, que este país mudou. E mudou profundamente, sobretudo ao abrir espaço, no bojo dessa mudança, cada vez mais às inquietações, questionamentos e cobranças de nosso povo.

Que ninguém ouse, em sã consciência, fechar os olhos e os ouvidos a esta crua realidade, desconhecendo a presença dominadora dos direitos e deveres inerentes à cidadania.

E neste contexto, ninguém admite mais a omissão dos Tribunais de Contas diante dos desmandos, da corrupção e dos desperdícios que ocorrem na administração pública, em geral.

Nosso povo quer vigilância, quer ação, quer presença, quer rapidez, quer firmeza no combate ao mau uso dos recursos públicos. Para isso é que existem os Tribunais de Contas.

E é isso que pretendemos fazer, com a graça de Deus, a participação dos Senhores Conselheiros, dos funcionários desta Corte e da Imprensa e a ajuda das autoridades e do povo piauiense.

Muito obrigado.